

GOVERNOS JK E JÂNIO QUADROS

A SUCESSÃO DE GETÚLIO VARGAS

- ▶ Após o suicídio de Vargas, o seu vice, Café Filho, assumiu a presidência.
 - O cenário político-militar conturbado fez com que Café Filho se aproximasse dos setores de oposição a Vargas.
- ▶ Nas eleições de 1955, Juscelino Kubitschek (PSD) e João Goulart (PTB) foram eleitos como presidente e vice, respectivamente.
 - A aliança entre PSD e PTB demonstrava que o projeto político-econômico e nacional-desenvolvimentista voltaria a orientar o governo.
 - Observação: nessa época, a eleição da chapa não era brocada, ou seja, a votação para presidente e vice eram separadas.
 - Isso contrariou a UDN e os seus apoiadores. Carlos Lacerda começou a defender a necessidade de intervenção militar.
- ▶ As complicações de saúde de Café Filho conduziram à sua internação e consequente afastamento da presidência.
 - O presidente da Câmara, Carlos Luz, ocupou o seu lugar.
 - Ele logo demitiu o Ministro da Guerra, Marechal Lott, e conspirou pela intervenção militar.
- ▶ Para preservar a democracia, Lott mobilizou aliados no Exército e na política.
 - Esse evento ficou conhecido como o “contragolpe legalista de Henrique Lott”.
 - Carlos Luz foi deposto e, em seguida, o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos, assumiu a presidência para organizar a transição ao governo JK.
 - Café Filho ainda tentou retornar ao cargo, mas seu envolvimento com golpistas foi o motivo de sua interdição.



Posse de Juscelino Kubitschek e João Goulart. Fonte: Arquivo Nacional.

O GOVERNO J.K (1956 – 1961)

- ▶ “Os anos dourados”.
 - Época de grande otimismo originado pelo aumento do poder de consumo da classe média, pela construção de Brasília e pela efervescência cultural.
 - A Bossa Nova despontou mundialmente nesse período e motivou a criação do apelido de J.K: “presidente Bossa Nova”.
- ▶ A política econômica.
 - O Plano de Metas (“50 anos em 5”):
 - Plano nacional-desenvolvimentista.
 - ▶ Atração de investimentos estrangeiros.
 - Foco em 5 pilares (93% dos recursos foram aplicados nos 3 primeiros):
 - ▶ Energia;
 - ▶ Transportes;
 - A atração de empresas automobilísticas estrangeiras para o Brasil priorizou o transporte rodoviário como meio de integração nacional.

- O carro se tornou um símbolo do aumento do poder de consumo da classe média.
- Essa opção é criticada devido à preterição das ferrovias, mais baratas e rápidas.

- ▶ Indústrias de base;
- ▶ Alimentação;
- ▶ Educação.

- Aumento da dívida externa e da inflação.
- O desenvolvimento foi direcionado, principalmente, ao Centro-Sul.
 - Desigualdades inter-regionais.

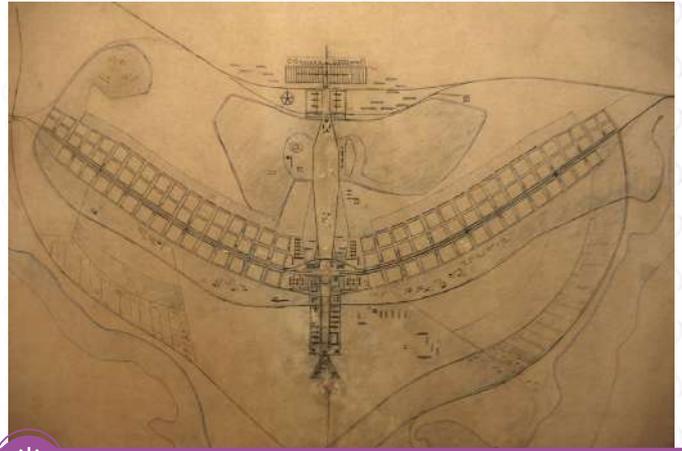
▶ A construção de Brasília.

- Apesar de não fazer originalmente parte dos 30 objetivos do Plano de Metas, foi incluída como meta 31.
 - O governo J.K a apelidou de “meta-síntese”.
- A continuação do projeto varguista “Marcha para Oeste”.
 - A mudança de capital se relaciona com a necessidade de ocupar o Centro-Oeste do país.
 - ▶ Na época, a discrepância demográfica entre leste (litoral) e oeste era ainda maior.
- Os trabalhadores que migraram de todas as regiões do país para Brasília foram chamados de candangos.



Os candangos. Fonte: Arquivo Nacional.

- Brasília é uma cidade planejada.
 - O Plano Piloto foi concebido pelo urbanista Lúcio Costa.
 - As grandes obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer se tornaram pontos turísticos famosos.



O Plano Piloto da cidade de Brasília - Desenho de Lúcio Costa.

▶ As eleições de 1960.

- Jânio Quadros e João Goulart foram eleitos.

O GOVERNO DE JÂNIO QUADROS (1961)

- ▶ Em sua campanha, Jânio Quadros levantou o lema do combate à corrupção e moralização da vida pública.
 - Isso atraiu o apoio da classe média.
- ▶ A política econômica:
 - Austeridade fiscal.
 - A redução dos gastos públicos.
 - Sem receber mais subsídios, os preços de produtos como combustíveis e trigo dispararam.
 - Apoio do FMI. Em contrapartida, houve perda de popularidade no âmbito nacional.
- ▶ A moralização da vida pública:
 - Proibição do uso de biquínis, lança-perfumes e brigas de galo.
 - Essas pautas atraíram o apoio de setores conservadores.
 - A popularidade entre as massas, contudo, foi afetada por essas medidas.
- ▶ A política externa independente (PEI):
 - Jânio Quadros adotou uma Política Externa Independente (PEI) e abraçou o movimento da “terceira via” no contexto da Guerra Fria.
 - Ele retomou relações diplomáticas com a União Soviética (rompidas desde o governo Dutra) e condecorou Ernesto Che Guevara com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, maior honraria a personalidades estrangeiras.

- Essas ações fizeram com que Jânio perdesse o apoio dos setores conservadores e anticomunistas, os quais se concentravam nas classes médias e altas.
 - ▶ Isolado após apenas 7 meses de governo, Jânio renunciou ao cargo de presidente.
 - Nesse momento, João Goulart liderava uma missão diplomática na China.
 - Ao tomar essa atitude, Jânio esperava que a população da classe média e setores empresariais pedissem pela sua volta.
 - Isso o fortaleceria e abriria espaço para que ele exigisse plenos poderes políticos (governar sem o congresso), mas não foi isso o que aconteceu.
 - O prognóstico errado de Jânio Quadros se baseou no fato de que o seu vice, João Goulart, era expoente do trabalhismo e figura política que havia sido próxima a Vargas.
- ▶ Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul e aliado político de Jango, iniciou a campanha da legalidade:
 - A posse de Jango era assegurada pela Constituição.
 - Brizola utilizou as emissoras de rádio para se comunicar com a população e garantiu o alinhamento do III Exército à sua causa.
 - ▶ Jango, ainda no exterior, demorou a retornar ao país para preservar sua segurança, evitar a sua prisão por opositores e fornecer tempo aos acordos políticos.
 - Havia também o medo de que seu avião fosse abatido por caças da Força Aérea Brasileira.
 - ▶ A solução de conciliação:
 - O Congresso Nacional aprovou uma emenda parlamentarista.
 - Jango permaneceu no cargo de presidente, mas cedeu a chefia de governo ao Primeiro Ministro, cargo ocupado inicialmente por Tancredo Neves.



Condecoração de Che Guevara - Fonte: Arquivo Nacional.

A POSSE DE JOÃO GOULART (APELIDO: JANGO)

- ▶ A transição entre os governos foi muito conturbada.
 - A UDN e as Forças Armadas se posicionaram contrárias à posse de João Goulart, devido à sua história política.
 - O medo do comunismo foi novamente utilizado como arma política.

TEXTOS AUXILIARES

Relato de Lott sobre a sua liderança no contragolpe após a morte de Vargas

“Comuniquei-me com os presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal, pondo-os a par do que ocorria. [...] Dentro em pouco chegavam ao Ministério da Guerra os presidentes das casas legislativas. Fiz-lhes uma exposição franca. Estávamos com a situação consolidada, já não havia dúvida. Pedi-lhes, então, que promovessem a substituição legal, estritamente de acordo com a Constituição, do presidente Carlos Luz, pois não queríamos assumir o controle do Poder Civil. Não era esse o nosso objetivo, e era preciso respeitá-lo, fazendo retornar o País, dentro do mínimo prazo possível, ao leito da normalidade constitucional e democrática. De meu entendimento com as autoridades civis, surgiu, então, a solução de promover, por meio do Congresso, o impedimento do Dr. Luz para continuar à testa do Executivo e indicar, como seu substituto legal, o senador Nereu Ramos [...] Estava plenamente vitorioso o Movimento de Retorno aos Quadros Constitucionais Vigentes.”

Fonte: M. V. de M. Benevides. O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política

Música “Presidente Bossa Nova” de Juca Chaves.

*Bossa nova mesmo é ser presidente
 Desta terra descoberta por Cabral
 Para tanto basta ser tão simplesmente
 Simpático, risonho, original
 Depois desfrutar da maravilha
 De ser o presidente do Brasil*

*Voar da Velhacap pra Brasília
 Ver a alvorada e voar de volta ao Rio
 Voar, voar, voar
 Voar, voar pra bem distante
 Até Versalhes onde duas mineirinhas valsinhas
 Dançam como debutante, interessante
 Mandar parente a jato pro dentista
 Almoçar com tenista campeão
 Também poder ser um bom artista exclusivista
 Tomando com Dilermando umas aulinhas de violão
 Isto é viver como se aprova
 É ser um presidente bossa nova
 Bossa nova, muito nova
 Nova mesmo, ultra nova*

Jingle da campanha de Jânio Quadros à presidência, composto por Maugeri Neto e Fernando Azevedo de Almeida

*Varre, varre, varre vassourinha!
 Varre, varre a bandalheira!
 Que o povo já tá cansado
 De sofrer dessa maneira
 Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!
 Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!
 Alerta, meu irmão!
 Vassoura, conterrâneo!
 Vamos vencer com Jânio!*

Análise do comportamento político de Jânio Quadros

Jânio tinha o senso do espetáculo na política. Não hesitava, num comício, em simular desmaios de fome, tomar injeção para recuperar forças, vestir terno velho, de ombros

estrategicamente salpicados por um pó que dizia ser caspa, usar gravata torta, sentar no meio-fio para comer sanduíche de mortadela e bananas – queria ser percebido visualmente como parte da população pobre, trabalhadora, sofrida. Subia nos palanques, magro, colérico e desleixado, gesticulando muito, brandindo uma vassoura nas mãos e, modulando o tom de voz, propunha uma varredura moral e administrativa no Brasil. Usava de uma linguagem empolada, cheia de termos em desuso, escandia as sílabas das palavras, e deixava a multidão boquiaberta com sua grandiloquência professoral e pernóstica – às vezes ninguém entendia nada, mas Jânio sabia a ocasião exata em que dizia o que todos queriam ouvir.

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia.

Carta de renúncia de Jânio Quadros

“Manifesto à Nação

Fui vencido pela reação e assim deixo o governo. Nestes sete meses, cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho de verdadeira libertação política e econômica, a única que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social a que tem direito seu generoso Povo. Desejei um Brasil para brasileiros, afrontando nesse sonho a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantaram-se contra mim e me intrigam ou inflamam, até com a desculpa de colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e tranquilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício de minha autoridade. Creio mesmo que não manteria a própria paz pública”.

Anotações